



RESTORATION OF EXTREME HABITATS: THE RUPESTRIAN GRASSLANDS IN CENTRAL BRAZIL

Tiago Shizen Pacheco Toma & Geraldo Wilson Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil & Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil)

Restaurar ecossistemas degradados continua sendo um grande desafio, seja científico ou prático. O desafio é ainda maior quando se trata de um ecossistema caracterizado por condições ambientais extremas, altamente diverso, com baixa resiliência e sob grande pressão antrópica, como é o caso dos campos rupestres. Os campos rupestres são encontrados em uma faixa restrita de condições edáficas e climáticas em altitudes acima de 800 m, principalmente na cadeia do Espinhaço. Normalmente encontram-se associados a afloramentos de quartzito, arenito e minério de ferro. Possuem solos ácidos, de baixa fertilidade, rasos e com baixa capacidade de retenção de água; a incidência de luz solar é alta, assim como as variações de temperatura ao longo do dia. Tais condições deram origem a uma flora altamente adaptada a estes extremos, com alta diversidade e altas taxas de endemismo. Porém, o conhecimento ecológico destes ecossistemas é incipiente, apesar de um considerável avanço nos últimos anos. Além disso, são inúmeras as ameaças devido à ação antrópica, principalmente pela mineração. Até o momento, poucos estudos testaram a restauração em campos rupestres em uma abordagem experimental. Porém, empresas vêm tentando restaurar estes ambientes em cumprimento a leis ambientais, tendo produzido relatórios os quais examinamos para obter informações que possam servir de base para experimentos futuros. Além disso, a germinação de espécies destes ecossistemas tem sido estudada, fornecendo as bases para o desenvolvimento de protocolos de germinação. No entanto, ainda é urgente a necessidade de estudos sobre a restauração dos campos rupestres para que seja possível aliar conservação e uso sustentável dos recursos naturais.